

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VALDENICI FIRMO DE AGUIAR

**REPERCUSSÃO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA  
DE ENFERMAGEM**

PICOS-PI

2014

VALDENICI FIRMO DE AGUIAR

**REPERCUSSÃO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA  
DE ENFERMAGEM**

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Ms. Maria Alzete de Lima

PICOS-PI

2014

Eu, **Valdenici Firmo de Aguiar**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 11 de agosto de 2014.

  
Assinatura

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**A282r** Aguiar, Valdenici Firmo de.  
Repercussão do trabalho noturno na qualidade da assistência de enfermagem / Valdenici Firmo de Aguiar. – 2014.  
CD-ROM ; il.; 4 ¼ pol. (66 p.)  
Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Profª. MSc. Maria Alzete de Lima

1.Trabalho Noturno. 2. Enfermagem. 3. Qualidade da Assistência à Saúde. I. Título.

**CDD 610.730 69**

VALDENICI FIRMO DE AGUIAR

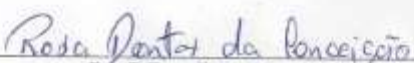
Monografia submetida ao curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.


**REPERCUSSÃO DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM**

Data da aprovação: 30/07/2014

BANCA EXAMINADORA:

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Alzete de Lima  
Presidente da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>ª</sup> Esp. Rosa Dantas da Conceição  
1<sup>º</sup>. Examinador

  
\_\_\_\_\_  
Prof<sup>º</sup> Ms Gilvan Ferreira Felipe  
2<sup>º</sup>. Examinador

A Deus, essência do amor. Por me abençoar e sustentar. Esse sonho só foi possível mediante a tua poderosa mão.

“Porque dele, por ele e para ele são todas as coisas” (Romanos, cap. 11 v 36).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primordialmente a Deus, fonte de toda sabedoria, força e poder, que me concedeu a oportunidade tão sonhada de chegar até aqui. Pelos inúmeros milagres que operou em minha vida durante essa jornada, pelo amor e cuidado incomensuráveis que contemplaram cada detalhe das minhas necessidades. Por ter me fortalecido com a destra da tua justiça. Ao meu amado esposo Norman Lopes, escolhido por Deus para me fazer trilhar esses passos. Meu amor, sei o quanto você padeceu por minha ausência, mas o Senhor há de lhe recompensar cada minuto que dispensaste na realização deste sonho. Ao meu querido filho Manassés, herança do pai celeste, que mesmo em sua tenra idade, batalhou comigo diuturnamente. Juntos caminhamos, sorrimos, choramos... mas alcançamos o alvo desejado. Ao meu pai Waldy, pela torcida, e à minha mãe Vicência, mulher guerreira, que me ensinou o caminho por onde devo andar e incentivou os meus primeiros passos na busca pela educação. Ao meu sogro, Manuel José de Araújo, pelo apoio e incentivo que muito influenciaram em minhas escolhas e atitudes. Ao anjo que atende pelo nome de Cristiane Lopes, minha grande amiga, auxiliadora de todas as horas e ao seu esposo Erik Rodart. Jamais esquecerei o acolhimento que me foi dispensado por vocês durante esses anos. Aos meus irmãos em Cristo, da igreja Assembleia de Deus em Picos – PI, que me receberam nessa cidade até então desconhecida, cuidaram de mim, choraram comigo nas dificuldades, sorriram comigo nas alegrias, vocês foram coluna nessa conquista. Ao meu eterno professor Sebastião Pacheco, fonte inspiradora do tema deste TCC, seus ensinamentos ficaram gravados, são impossíveis de esquecer. A todos os professores que compõem o corpo docente do curso de enfermagem da UFPI, campus Picos. Não há palavras que descrevam a contribuição de vocês para minha vida acadêmica e profissional. Em especial, agradeço toda a dedicação e paciência dispensadas a mim pela Prof. Ms. Maria Alzete de Lima, minha orientadora, ser humano em sua essência, amiga, acolhedora, que surpreende com sua capacidade e compreensão. Professora, sei que você não mediu esforços para a realização deste trabalho, tenho muito a lhe agradecer por todo o apoio. Muitos foram os momentos em que estivemos juntas: disciplinas, grupo de pesquisa, estágios, encontros, orientações... minha admiração por você cresceu a cada etapa, portanto, esta realização também é sua.

Enfim, a todos que ajudaram nessa conquista e torceram por mim, o meu muito obrigada!

## RESUMO

O trabalho noturno tornou-se indispensável para o atendimento das necessidades da população, no entanto, a forma como é estruturado traz preocupação quanto às repercussões na qualidade dos serviços. O objetivo desse estudo foi analisar a relação entre trabalho noturno e qualidade da assistência de enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa norteada pela seguinte questão: quais as evidências científicas sobre a repercussão do trabalho noturno na qualidade da assistência de enfermagem e quais propostas são capazes de minimizar essas repercussões? A busca foi realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS e BDENF e os textos acessados no SciELO. Foram utilizados os descritores: trabalho noturno, qualidade da assistência à saúde e enfermagem, indicados na DeCS. Utilizou-se os conectivos booleanos “and” e “or”. Os critérios de inclusão, foram: artigos científicos completos de livre acesso, nos idiomas inglês, português ou espanhol, publicados entre 2009 e 2013 e que utilizaram como tema o trabalho noturno e a enfermagem ou o trabalho noturno e a qualidade da assistência à saúde. Foram selecionados 15 estudos cujos dados foram inseridos em formulário e as informações foram organizadas em quadros e gráficos por meio do programa Microsoft Excel for Windows® 2010. Os fatores positivos estiveram presentes em seis estudos. Os negativos ocorreram em todas as pesquisas. Isso permite afirmar que os aspectos negativos são predominantes e requerem medidas que minimizem suas interferências na qualidade da assistência. Os fatores positivos identificados foram a tranquilidade do ambiente de trabalho, interação entre a equipe de enfermagem, autonomia, satisfação profissional, possibilidade de qualificação da assistência e continuidade da assistência em período integral. Evidenciou-se que a tranquilidade no ambiente de trabalho reflete em melhor interação. A ambiência do labor noturno fortalece o vínculo entre a equipe, possibilita a associação dos saberes e o planejamento dos cuidados, que resultam em satisfação e qualidade na assistência. Dentre os fatores negativos, o padrão de sono prejudicado foi mencionado em 10 estudos. Esse fator interfere negativamente na qualidade da assistência, por estar relacionado à fadiga física e mental. Dentre os principais fatores negativos foram citados ainda: prejuízo à saúde dos trabalhadores, desempenho comprometido e sobrecarga de trabalho. As propostas capazes de minimizar a repercussão negativa do noturno foram citadas em 12 estudos. Considerou-se como principais as que foram indicadas em mais de uma pesquisa: estabelecer período de repouso no trabalho e local adequado ao descanso, adotar medidas que promovam a saúde dos trabalhadores, realizar dimensionamento de pessoal e promover melhorias nas condições de trabalho. Tais propostas podem ser utilizadas pelos gestores para promover melhorias nos serviços prestados pelas unidades de saúde. Os estudos desta revisão demonstraram preocupação sobre a influência negativa do noturno e despertam para a necessidade do conhecimento sobre essas repercussões por parte do trabalhador. Portanto, novas pesquisas sobre os efeitos do noturno na assistência de enfermagem devem ser incentivadas na tentativa de propor estratégias para melhoria nas condições de trabalho e no atendimento das necessidades dos pacientes.

Palavras-chave: Trabalho noturno. Enfermagem. Qualidade da assistência à saúde.

## ABSTRACT

Night work has become essential to meet the needs of the population, however, the way it is structured brings concern about the impact on service quality. The aim of this study was to analyze the relationship between night work and quality of nursing care. This is an integrative review guided by the following question: which scientific evidence about the effects of night work on the quality of nursing care and proposals which are able to minimize these impacts? The search was performed in electronic databases LILACS and BDENF and texts accessed in SciELO. Night work, quality of health care and nursing, specified in DeCS: descriptors were used. We used the boolean connective "and" and "or". Inclusion criteria were: complete scientific articles freely accessible in English, Portuguese or Spanish, published between 2009 and 2013 and used as a theme night work and nursing or night work and the quality of health care. 15 studies whose data were entered into the form and forces information organized in tables and graphs using Microsoft Excel for Windows ® 2010. Program The positive factors were identified in six studies were selected. Negative occurred in all searches. This allows us to state that the negative aspects are prevalent and require measures to minimize their interference with quality of care. The identified positive factors were the tranquility of the work environment, interaction between the nursing staff, autonomy, job satisfaction, possibility of upgrading care and continuity of care full time. It was evident that calmness in the workplace reflects in better interaction. The ambience of the night strengthens the bond between the team, allows the combination of knowledge and planning of care that result in satisfaction and quality of care. Among the negative factors, the pattern of disturbed sleep was mentioned in 10 studies. This factor impairs the quality of care, as it relates to physical and mental fatigue. The other negative factors were: injury to the health of workers, compromised performance and workload. Tenders able to minimize the negative impact of the night were cited in 12 studies. It was considered as the main ones that were listed in more than one survey: establishing rest from work and suitable place to rest, take measures that promote the health of employees, conduct sizing, and promoting improvements in working conditions. Such proposals may be used by managers to make improvements in the services provided by health facilities. The studies news in this review were concerned about the negative influence of the night and awaken to the need for knowledge about these effects by the employee. Therefore, research on the effects of nursing care at night should be encouraged in an attempt to propose strategies for improvement in working conditions and in meeting the needs of patients.

Eywords: Night work. Nursing. Quality of health care.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FIGURA 1</b>	–	Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.	15
<b>FIGURA 2</b>	–	Fluxograma da busca e seleção dos estudos nas bases de dados (2009 a 2013). Picos – PI, Mai., 2014.	17
<b>QUADRO 1</b>	–	Distribuição dos estudos segundo os aspectos estruturais. Picos – PI, Mai., 2014.	20
<b>QUADRO 2</b>	–	Distribuição dos estudos segundo os fatores relacionados ao TN e propostas para melhoria na QAE. Picos – PI, Mai., 2014.	27
<b>GRÁFICO 1</b>	–	Distribuição dos estudos segundo região de publicação. Picos – PI, Mai., 2014.	22
<b>GRÁFICO 2</b>	–	Distribuição dos estudos segundo periódico de publicação. Picos – PI, Mai., 2014.	23
<b>GRÁFICO 3</b>	–	Distribuição dos estudos segundo profissão dos autores. Picos – PI, Mai., 2014.	24
<b>GRÁFICO 4</b>	–	Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação. Picos – PI, Mai., 2014.	25
<b>GRÁFICO 5</b>	–	Distribuição dos estudos segundo a abordagem utilizada. Picos – PI, Mai., 2014.	26

## LISTA DE SIGLAS

BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e tecnológico.
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
NANDA	North American Nursing Diagnosis Association
PL	Projeto de Lei
PRODEN	Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem/UFMG
QAE	Qualidade da Assistência de Enfermagem
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TN	Trabalho Noturno
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Geral.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>Específicos.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo e natureza do estudo de estudo.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Etapas da revisão integrativa da literatura.....</b>	<b>15</b>
3.2.1	Identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta norteadora.....	15
3.2.2	Critérios para busca na literatura e inclusão dos estudos.....	16
3.2.3	Informações a serem extraídas dos estudos selecionados.....	18
3.2.4	Análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa.....	18
3.2.5	Interpretação e discussão dos resultados.....	18
3.2.6	Apresentação da revisão integrativa.....	18
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.1</b>	<b>Características gerais das publicações selecionadas.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2</b>	<b>Fatores e propostas relacionados ao TN e à qualidade da assistência.....</b>	<b>27</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>
	<b>APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados (formulário).....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea o Trabalho Noturno (TN) tem se tornado indispensável para o atendimento das necessidades da população e para o desenvolvimento econômico de um país. Desta feita, os serviços noturnos são cada vez mais comuns, no entanto, a forma como são estruturados, traz preocupação quanto às repercussões na saúde dos trabalhadores, bem como na qualidade dos serviços prestados.

As transformações ocorridas no mundo do trabalho implicam em aumento do consumo de energias por parte do trabalhador (GIRONDI; GELBCKE, 2011), podendo alterar as funções orgânicas dos indivíduos, uma vez que no corpo humano a ritmicidade de eventos bioquímicos, fisiológicos e comportamentais, funciona de acordo com os períodos do dia (XAVIER; VAGHETTI, 2012). Portanto, a intensificação laboral, que caracteriza a atual fase do capitalismo, exige adaptação devido à inversão do ciclo vigília-sono, pois o organismo passa a realizar atividade no momento em que se prepara para o descanso (SILVA, R. et al., 2011).

A alternância dia e noite consiste em fator responsável pela oscilação regular do ritmo circadiano, no qual há maior nível de atividade corporal durante o dia. Portanto, os trabalhadores noturnos são mais susceptíveis à dessincronização interna, por não serem capazes de associar o repouso às alterações no ciclo vigília-sono (CAIXETA et al., 2012). Fato que deve sensibilizar a administração das instituições de saúde, quanto à adoção de estratégias que minimizem os possíveis desgastes resultantes do serviço noturno.

Na área da saúde, o TN foi implantado com o objetivo de prestar cuidados de forma ininterrupta e assim atender a demanda. No entanto, apesar da importância da continuidade desses cuidados, observa-se que os profissionais, em especial os da equipe de enfermagem, atuam sob condições insatisfatórias, que incluem a baixa remuneração, bem como horários e jornadas exaustivas (GIRONDI; GELBCKE, 2011).

A assistência de enfermagem requer atenção e atitude responsável no desempenho de funções que demandam alto grau de dificuldade. Isso deve ser considerado ao tratar sobre a carga horária desses trabalhadores (ROCHA; MARTINO, 2010). Porém, é sabido que auxiliares, técnicos e enfermeiros aceitam turnos e horários em desacordo com o seu ritmo biológico, no intuito de proporcionar boa condição de vida para si e seus familiares (XAVIER; VAGHETTI, 2012).

A sobrecarga decorrente da atuação em turnos, pode comprometer a tríade: instituição, profissional, paciente, pois são necessários esforços tanto físicos quanto mentais para garantir

a qualidade do cuidado (GODOY et al., 2012). Portanto, a assistência de enfermagem, cujas atividades envolvem concentração, vigília, gerenciamento, supervisão, destreza e rapidez na execução de tarefas, sejam elas previstas ou imprevistas, exige que as instituições de saúde adotem medidas preventivas que reflitam em desempenho eficiente e melhor assistência.

Entretanto, na tentativa de diminuir os custos, as instituições têm aumentado as jornadas de trabalho e reduzido a mão-de-obra. Por sua vez, a redução de pessoal reflete diretamente na qualidade da atenção e dos serviços (ROCHA; MARTINO, 2010). Outro fator que incrementa os malefícios do trabalho noturno é a baixa remuneração, o que resulta na necessidade de vários empregos e para isto o funcionário precisa atuar em diferentes horários.

Na enfermagem, a repercussão negativa dessa realidade torna-se bem mais abrangente por se tratar de uma profissão eminentemente formada por mulheres, que culturalmente assumem as tarefas domésticas, a educação dos filhos, etc., e precisam estar dispostas a exercer suas funções como enfermeiras, independente da fadiga, seja ela produzida por muitas horas de trabalho ou associada à privação de sono (ROCHA; MARTINO, 2010). Assim, para que seja mantida a Qualidade da Assistência de Enfermagem (QAE), torna-se necessário a adoção de medidas que favoreçam as condições de trabalho e respeitem os limites fisiológicos de cada indivíduo.

O enfermeiro que trabalha a noite, dorme durante o dia. No entanto, o sono diurno apresenta perturbações em sua estrutura interna, na sua duração, e ainda é polifásico, uma vez que apresenta períodos fracionados (MARTINO, 2009). Nesse contexto, convém ressaltar que o sono noturno, caracterizado pela diminuição da consciência, redução dos movimentos musculares esqueléticos e lentificação do metabolismo, é considerado tão essencial quanto a atividade física e a alimentação saudável, devido à sua função restauradora e importante papel na consolidação da memória, dos níveis normais de atenção e do equilíbrio motor (SILVA, R. et al., 2011). Entende-se, portanto, que a manutenção da qualidade do sono dos profissionais noturnos pode repercutir positivamente na produtividade e possibilitar maior eficiência nos serviços.

A literatura aponta não ser possível reparar o sono perdido e mostra que a perda de sono apresenta efeito cumulativo, podendo estar relacionada à redução da capacidade mental e ao inevitável cansaço (SILVA, R. et al., 2011). Desta feita, torna-se necessário o desenvolvimento de pesquisas, no intuito de identificar quais fatores evidenciam a interferência do trabalho noturno na QAE e quais propostas podem ser úteis para minimizar essas repercussões.

Portanto, justifica-se a busca de indicações na literatura sobre a relação entre o trabalho noturno e o desempenho profissional da equipe de enfermagem, devido à necessidade de manter a segurança dos pacientes. Sua relevância centra-se na caracterização de evidências científicas que despertem sobre a necessidade de mudanças organizacionais capazes de melhorar a qualidade do serviço de enfermagem, permitir a adoção de medidas preventivas quanto à segurança dos pacientes e reduzir as demandas judiciais.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Analisar as evidências científicas sobre a relação entre o trabalho noturno e qualidade da assistência de enfermagem.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao período de publicação, periódico, locais de realização das pesquisas e delineamento de estudos;
- Relatar quais fatores relacionados ao trabalho noturno e as evidências científicas de que eles interferem na qualidade da assistência de enfermagem;
- Identificar propostas apontadas nos estudos, que minimizem as repercussões do trabalho noturno na qualidade da assistência de enfermagem;

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo e natureza do estudo

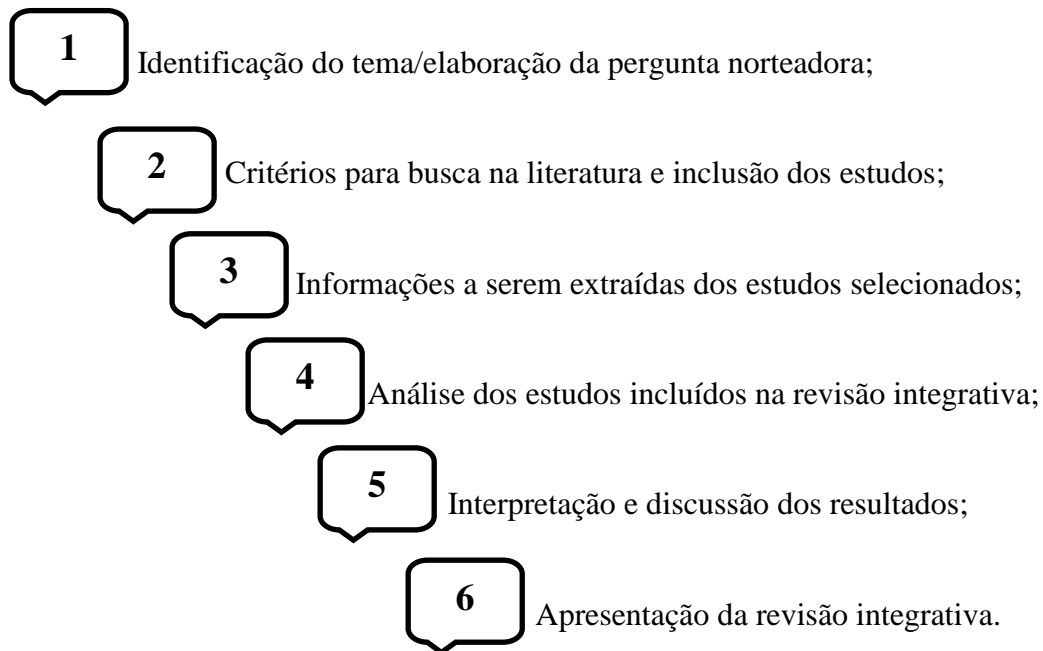
Foi realizada uma revisão integrativa da literatura a respeito das repercussões do TN na QAE. Esse tipo de estudo tem sido apontado como importante ferramenta de pesquisa, pois sintetiza o conhecimento disponível sobre determinado tema e direciona a prática baseada em evidências (SOUSA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Por meio da análise de pesquisas relevantes, que servem de suporte para melhorias na prática clínica, a revisão integrativa permite a síntese de múltiplos estudos publicados, proporcionando o alcance de conclusões gerais a respeito de um tema em particular (POLIT; BECK, 2011).

#### 3.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para concretizar a pesquisa foi feito o levantamento na literatura científica concernente ao tema proposto e posteriormente procedeu-se à síntese e análise dos resultados. Para tal, percorreu-se as seis fases da revisão integrativa, segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), com o objetivo de cumprir os critérios necessários à busca de evidências relacionadas às repercussões do trabalho noturno na QAE (Figura 1).

**FIGURA 1** – Esquema das etapas da revisão integrativa da literatura.



FONTE: Adaptado de Mendes, Silveira e Galvão (2008)

##### 3.2.1 Identificação do tema e seleção da hipótese ou pergunta norteadora



A elaboração da hipótese ou questão de pesquisa deve apresentar relevância para a saúde e para a enfermagem. Dessa forma, para delimitar o tema da pesquisa e nortear a busca dos estudos, foi elaborada a seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas sobre a repercussão do trabalho noturno na qualidade da assistência de enfermagem e quais propostas são capazes de minimizar essas repercussões?

### 3.2.2 Critérios para busca na literatura e inclusão dos estudos

A busca na literatura foi realizada por meio de bases de dados eletrônicas disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os textos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A coleta aconteceu em Abril de 2014 e para isso utilizou-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): trabalho noturno, qualidade da assistência à saúde e enfermagem.

A LILACS, compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da região, desde 1982. Contém cerca de 670 revistas conceituadas na área da saúde e atinge mais de 350 mil registros e outros documentos como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e produções governamentais.

A BDENF é uma base de dados bibliográfica da área de enfermagem, desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna, do Campus da Saúde/UFMG. Foi criada em 1988, objetivando facilitar o acesso e a difusão das publicações da área, normalmente ausentes nas bibliografias nacionais e internacionais. Desenvolveu-se com o patrocínio do PRODEN - Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem/UFMG e por meio do convênio com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde – BIREME.

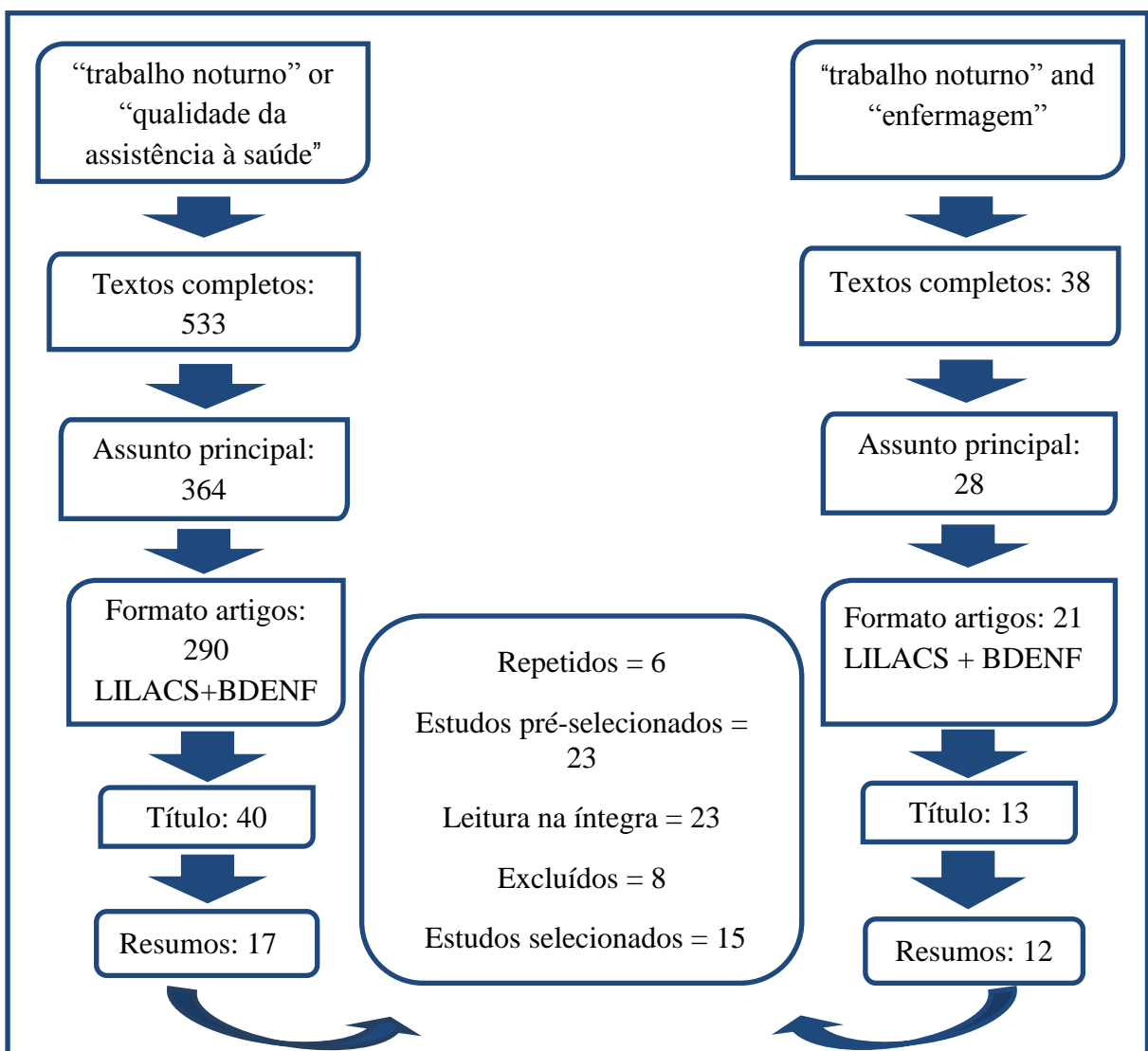
A Scientific Electronic Library Online - SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção de periódicos científicos brasileiros. É resultante de um projeto de pesquisa da FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, em parceria com a BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Desde 2002, conta como o apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Para realizar as buscas nessas bases de dados foram utilizados os conectivos booleanos em inglês. Inicialmente optou-se pelo conectivo “and” para associar os descritores, no

entanto, isso não foi possível nas duas buscas, uma vez que para a pesquisa com os termos “trabalho noturno e qualidade da assistência à saúde, só houve estudos disponíveis com o uso do conectivo booleano “or”.

Foram determinados como critérios de inclusão, a saber: artigos científicos completos de livre acesso, indexados às bases de dados pesquisadas, nos idiomas, português ou espanhol, publicados nos período de 2009 a 2013 e que utilizaram como tema o trabalho noturno e a enfermagem ou o trabalho noturno e a qualidade da assistência à saúde. Foram excluídos estudos presentes em mais de uma base de dados, artigos científicos sem disponibilidade do texto na íntegra *online* e aqueles não condizentes com a questão norteadora do estudo. A seguir encontra-se a esquematizada a coleta de dados e resultado da busca dos estudos (Figura 2):

**FIGURA 2** – Fluxograma da busca e seleção dos estudo nas bases de dados (2009 a 2013). Picos – PI, Mai., 2014.



Fonte: Elaborado pela autora.

### 3.2.3 Informações a serem extraídas dos estudos selecionados

Os dados e informações coletados dos artigos selecionados foram inseridos em um formulário (APÊNDICE A) elaborado especificamente para o presente estudo. Esse instrumento foi utilizado com o objetivo de caracterizar as publicações e extrair os resultados que contribuíram como subsídios para responder às questões norteadoras da revisão integrativa.

Tais dados e informações constituíram-se por: título do artigo, periódico, ano de publicação, objetivo, tipo e natureza do estudo, descrição dos participantes, local da pesquisa (instituição, cidade e estado), fatores relacionados ao trabalho noturno que influenciam na QAE e as propostas para minimizar as repercussões do trabalho noturno na QAE.

### 3.2.4 Análise crítica dos estudos incluídos na revisão integrativa

Esta etapa é equivalente à análise de dados em uma pesquisa convencional. Nela, foram avaliadas crítica e detalhadamente, as informações extraídas, no intuito de buscar explicações para os resultados encontrados nos diferentes estudos incluídos na pesquisa. Isso foi feito abordando os aspectos relacionados ao trabalho noturno que possam interferir na QAE.

Os dados inseridos no instrumento foram organizados em quadros e gráficos por meio do programa Microsoft Excel for Windows® 2010, com a finalidade de verificar a frequência absoluta em relação aos estudos considerados e facilitar a visualização e a análise dos dados coletados na literatura relacionada ao tema em estudo.

### 3.2.5 Interpretação e discussão dos resultados

A interpretação dos resultados aconteceu por meio da comparação com o conhecimento teórico, da análise crítica dos dados evidenciados nos estudos, bem como das conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. O que permitiu identificar os aspectos relacionados ao trabalho noturno, as evidências científicas sobre a repercussão desse tipo de trabalho na QAE e as propostas para minimizar essas repercussões.

### 3.2.6 Apresentação da revisão integrativa

Esta fase consistiu na elaboração do documento que contemplou a descrição das etapas percorridas para análise dos 15 artigos incluídos, cujos resultados serão apresentados de forma esquematizada no próximo capítulo. A temática contemplou o conhecimento teórico presente em artigos científicos publicados em revistas indexadas no período de 2009 a 2013. Tais

artigos foram analisados detalhadamente e a partir disso, sintetizou-se os resultados chegando-se às respostas para a questão norteadora da pesquisa, que se constitui neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos estudos foi concretizada por meio da apresentação e análise crítico-descritiva dos 15 estudos incluídos nesta revisão. Segue-se, portanto, as características gerais, a exposição dos fatores negativos e positivos relacionados ao trabalho noturno, bem como as propostas dos autores para minimizar as repercussões desse trabalho na QAE.

### 4.1 Características gerais das publicações selecionadas

Inicialmente, os artigos selecionados foram analisados acerca das principais características, a saber: período de publicação, periódico, locais de realização das pesquisas e delineamento. O Quadro 1 relaciona os estudos incluídos e as informações adicionais sobre cada publicação.

**QUADRO 1**– Distribuição dos estudos segundo os aspectos estruturais. Picos – PI, Mai., 2014.

Nº	PERIÓDICO	ESTUDO	TÍTULO	DELINEAMENTO	LOCAL
E1	Rev Gaúcha Enferm	VERSA, et al., 2012	Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	Descritivo/transversal Quantitativo	Hospital no Paraná
E2	Rev Esc Enferm USP	FERREIRA; MARTINO, 2012	Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem	Descritivo/ longitudinal Quantitativo	Faculdade de Enfermagem São Paulo
E3	Rev Esc Enferm USP	MARTINO, 2009	Arquitetura do sono diurno e ciclo vigília-sono em enfermeiros nos turnos de trabalho	Quantitativo	Hospital das clínicas da faculdade de medicina de Ribeirão Preto – USP-SP
E4	Enfermagem em foco	GIRONDI; GELBCKE, 2011	Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida	Qualitativo	Hospital Universitário Professor Ernani Polydoro de São Thiago, da Universidad e Federal de Santa Catarina (HU/UFSC).
E5	Rev. Ciênc. Méd.	SILVA; MARTINO, 2009	Aspectos do ciclo vigília-sono e estados emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de	Quantitativo	Hospital Universitário da Cidade de Campinas (São Paulo,

			trabalho		Brasil)
E6	R. pesq.: cuid. fundam. Online	SILVA; FONTANA; ALMEIDA, 2012	Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem	Estudo de caso/ Qualitativo	Hospital geral de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul.
E7	Rev. Gaúcha de Enferm.	MEDEIROS et al., 2009	Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem	Analítico Qualitativo	Pronto socorro, Rio Grande do Norte
E8	Rev. Gaúcha de Enferm.	SILVA, C. et al., 2009	Opinião do enfermeiro sobre indicadores que avaliam a qualidade na assistência de enfermagem	Descritivo Quantitativo	Hospital Geral no interior do estado de São Paulo
E9	Cogitare Enferm	MAYNARDES; SARQUIS; KIRCHHOF, 2009	Trabalho noturno e morbidades de trabalhadores de enfermagem	Descritivo/Exploratório Qualitativo	Hospital universitário de Curitiba
E10	Diagn tratamento	ALVES JUNIOR, 2010	Repercussão do sono sobre o trabalho	Carta ao Editor	Não se aplica
E11	Rev. Bras. Enferm. Online	SILVA, R. et al., 2009	Facilidades e dificuldades enfrentadas por enfermeiros no trabalho noturno: estudo qualitativo	Qualitativo	Hospital universitário de alta complexidade e da região Sul do Brasil.
E12	Esc Anna Nery (impr.)	SILVA, R. et al., 2011	Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros	Descritivo/ Exploratório Quantitativo	Hospital Universitário de Santa Maria
E13	Rev. Enferm. UERJ	NEVES et al., 2010	Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro	Qualitativo	Hospital de ensino da rede pública federal, Goiânia-GO
E14	Rev. Enferm. UERJ	LISBOA et al., 2010	O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem	Revisão Bibliográfica	Não se aplica
E15	Rev. Enferm. UERJ	CARNEIRO et al., 2011	Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade	Documental/ Retrospectivo Quantitativo	Clínica cirúrgica de um hospital universitário de Goiânia

Observou-se que todas as publicações selecionadas de acordo com os critérios de inclusão desta revisão são de origem brasileira, fato justificável, uma vez que o panorama mundial sobre as dificuldades nas questões de saúde aponta consideráveis divergências entre países desenvolvidos e países pobres (MAYNARDES; SARQUIS; KIRCHHOF, 2009).

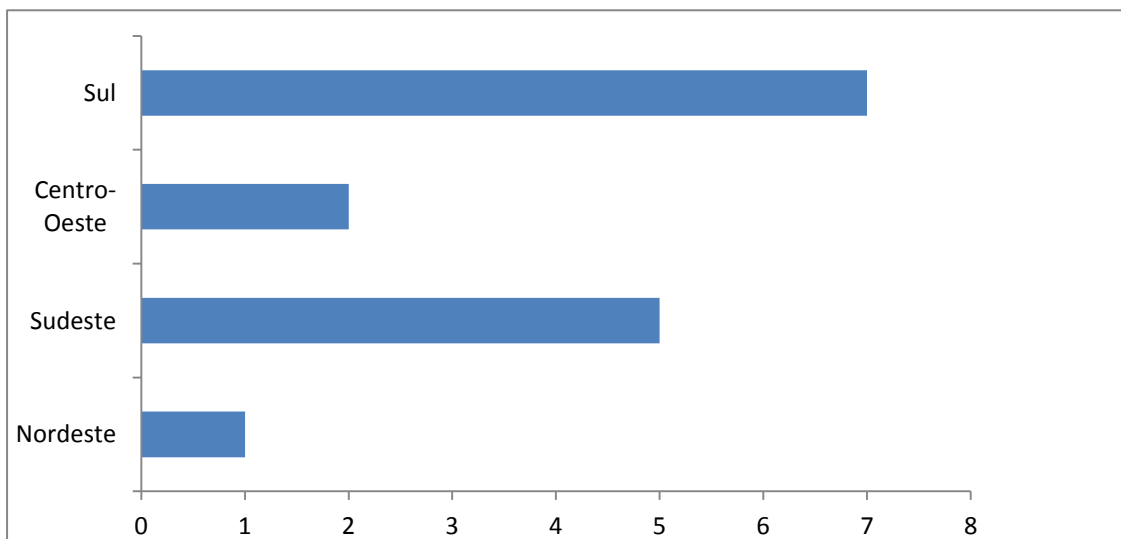
Esse cenário é ratificado por Magalhães; Riboldi e Agnol (2009), que no estudo sobre planejamento de recursos humanos, destacam o Brasil como país que ainda apresenta vários contrastes e desafios a serem superados, no que diz respeito a problemas estruturais, políticos e culturais, ressaltando que na enfermagem, essa problemática se concretiza em escassez de mão-de-obra, carência de qualificação profissional, excessiva carga de trabalho e evasão, fatores que interferem diretamente na qualidade do serviço e da assistência.

Quanto ao campo de coleta de dados, observou-se que doze pesquisas foram realizadas unidades hospitalares, dos quais, oito eram hospitais de ensino. Fato compreensível, uma vez que o tema pesquisado está diretamente relacionado ao sistema de trabalho organizado em plantões, o que é sem dúvida, mais frequente nesse tipo de estabelecimento de saúde (Quadro 1).

Convém ressaltar, que em se tratando da atuação da equipe de enfermagem em unidades hospitalares, o trabalho noturno torna-se inevitável, pois garante a continuidade da assistência nos setores de internação. Portanto, pesquisas realizadas nestes locais permitem a aplicação dos conhecimentos da cronobiologia, com o objetivo de melhorar a qualidade do desempenho profissional e do cuidado ao cliente (SILVA; MARTINO, 2009).

Em relação à região de publicação dos estudos incluídos, destacaram-se as regiões: Sul, com sete estudos, sendo quatro no Rio Grande do Sul, dois no Paraná e um em Santa Catarina; e a região Sudeste, com cinco artigos publicados no estado de São Paulo. Vale ressaltar, que segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – Inep, grande parte das universidades brasileiras se localizam nessas regiões devido à importância econômica e política que exercem no âmbito nacional, o que permite serem consideradas como locais de maior desenvolvimento tecnológico e científico.

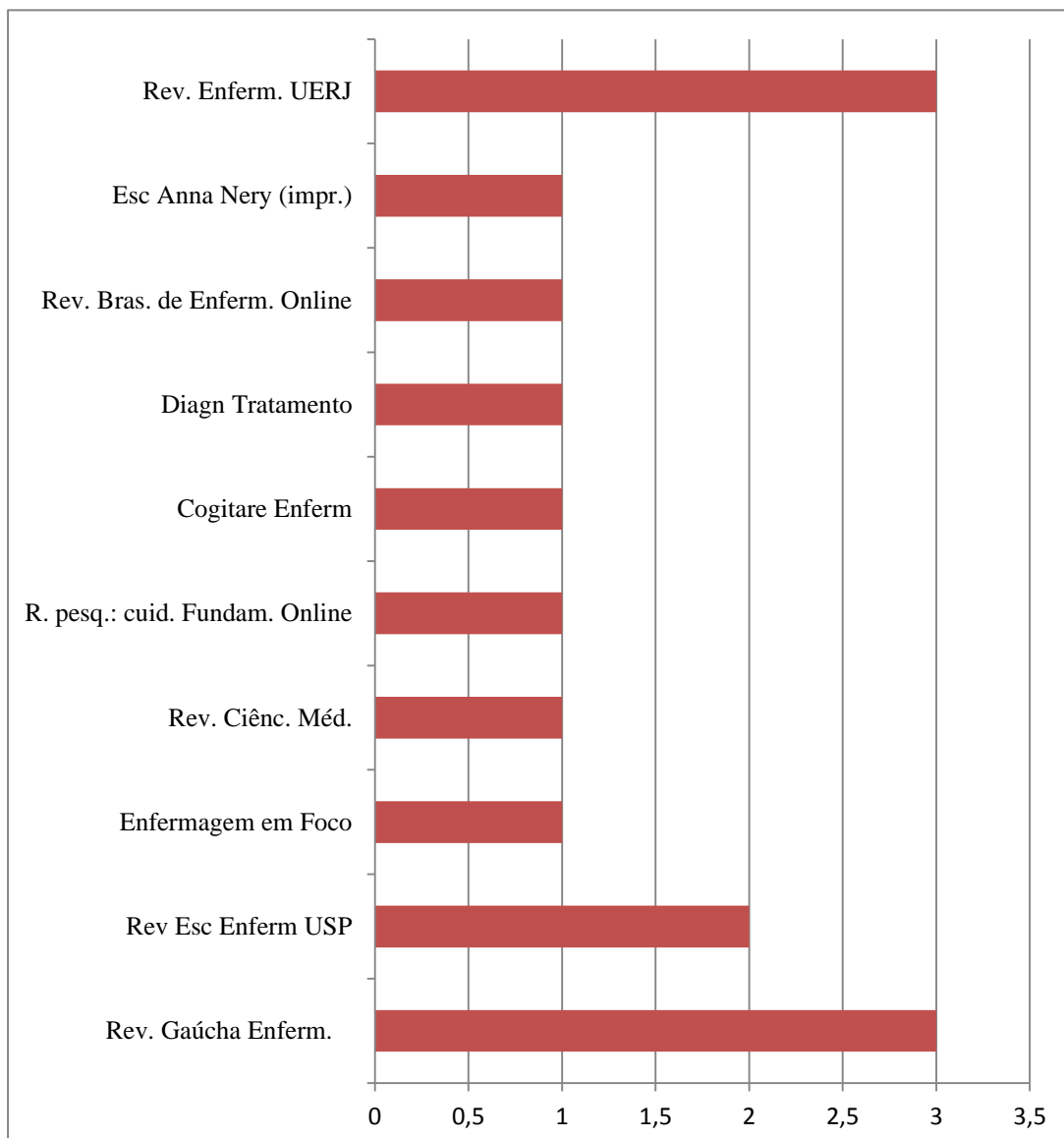
**GRÁFICO 1**– Distribuição dos estudos segundo região de publicação. Picos – PI, Mai., 2014.



Quanto aos demais estudos, dois foram publicados na região Centro-Oeste, em Goiás e apenas uma na região Nordeste, mais precisamente no estado do Rio Grande do Norte. Não houve artigo oriundo da região Norte do Brasil, o que pode indicar lacuna do conhecimento em relação às repercussões do trabalho noturno nessa região (Gráfico 1).

No que concerne aos periódicos, pôde-se observar a partir do gráfico 2, que se destacaram a Revista Enfermagem UERJ e a Revista Gaúcha de Enfermagem, ambas com três publicações. Isso, muito possivelmente, está atrelado à importância dos periódicos supracitados e sua tradição entre as publicações do campo da enfermagem.

**GRÁFICO 2** – Distribuição dos estudos segundo periódicos de publicação. Picos – PI, Mai., 2014.

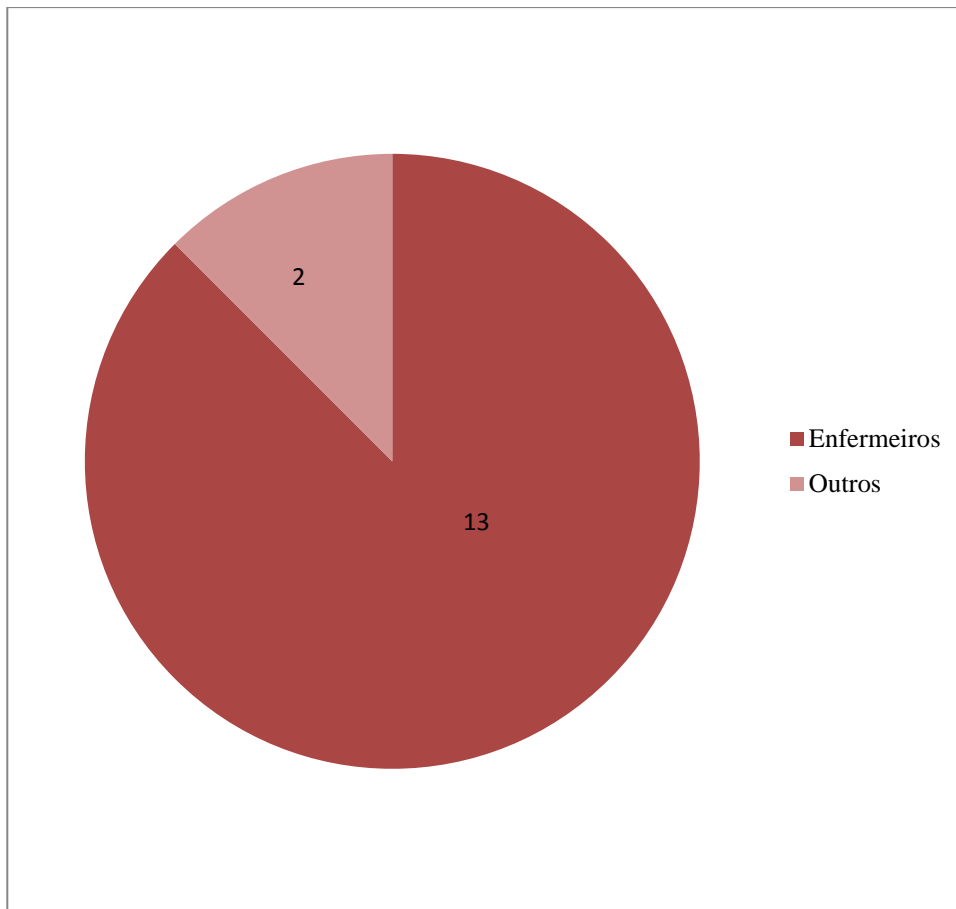




Sobre a formação profissional dos autores, todos eram da área de enfermagem em 13 estudos, dentre eles: graduandos, docentes associados a departamentos de enfermagem, mestres e doutores. Portanto, fica evidente que a categoria considera relevante, a realização de pesquisas que permitam conhecer as particularidades relativas ao trabalho noturno. Do ponto de vista científico, tais pesquisas são necessárias, pois segundo Girondi e Gelbcke (2011), possibilitam avaliar os fatores inconvenientes desse tipo de trabalho, uma vez que quem o exerce se encontra em desarmonia com o próprio ritmo biológico e com o ambiente no qual está inserido.

Os demais estudos (dois) não fizeram menção à profissão, no entanto, citaram a instituição a qual os autores faziam parte, mais especificamente, eram vinculados a departamentos relacionados à área de saúde (Gráfico 3).

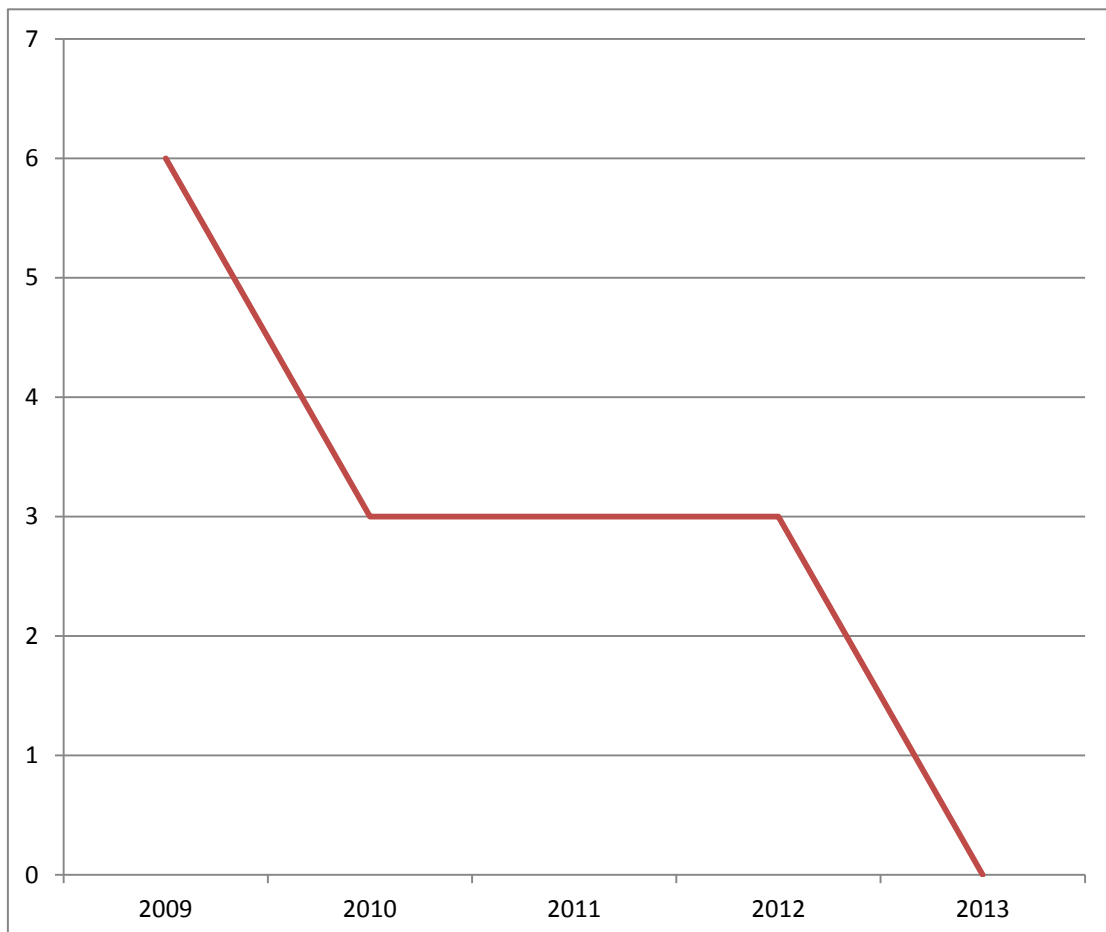
**GRÁFICO 3** – Distribuição dos estudos segundo a profissão dos autores. Picos – PI, Mai., 2014.



Quanto ao corte temporal, o gráfico 4 mostra a distribuição dos artigos publicados no período de 2009 a 2013, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos nesta revisão. Percebeu-se que seis foram publicados em 2009, enquanto que para 2010, 2011 e 2012 houve três publicações por ano. Em contrapartida, não foram encontrados estudos acerca do tema com publicação em 2013, fato para o qual não se encontrou justificativa na literatura.

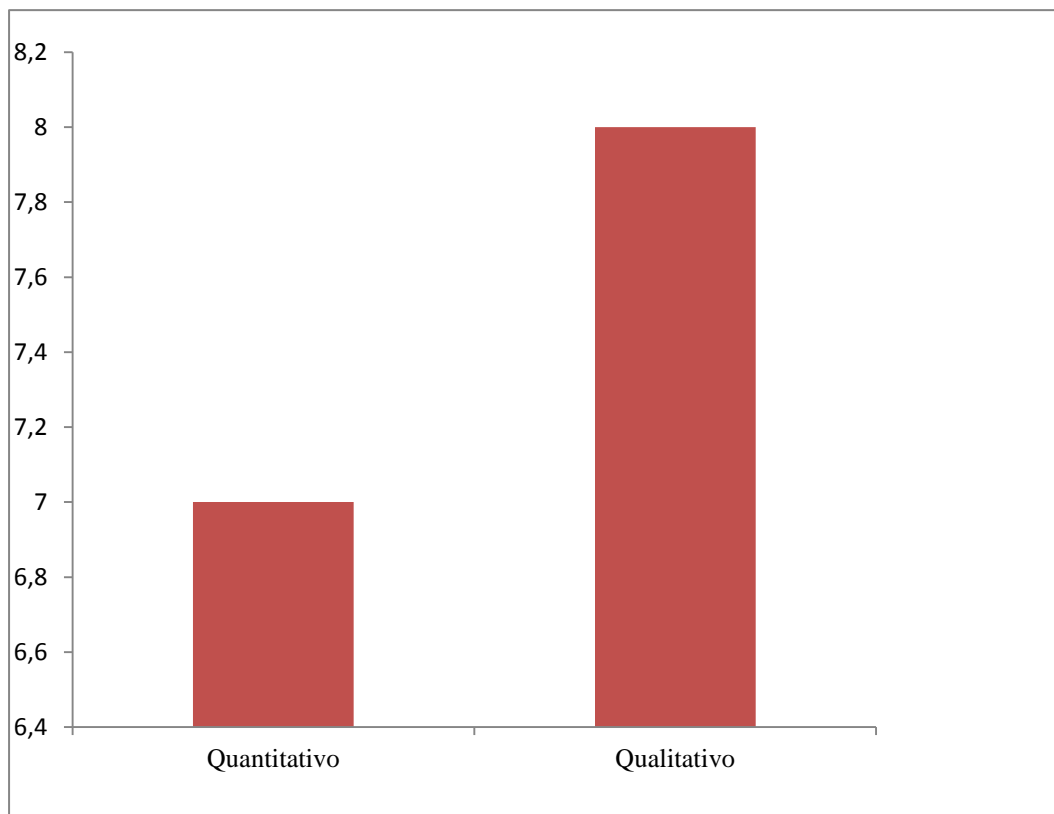
A divisão dos trabalhadores em grupos de acordo com os turnos, constitui um dos regimes de organização do trabalho que ocorre primordialmente em serviços que necessitam manter suas atividades nas 24 h, como é o caso da enfermagem (SILVA, R. et al., 2011). Diante disso, pesquisas sobre as repercussões da atuação no período noturno são essenciais para a eleição de medidas preventivas e para auxiliar na melhoria do desempenho das atividades, na qualidade de vida e, conseqüentemente, na assistência prestada.

**GRÁFICO 4** – Distribuição dos estudos segundo o ano de publicação (2009 – 2013). Picos – PI, Mai., 2014.



Em relação a abordagem dos estudos constatou-se que foram selecionados oito de natureza qualitativa e sete pesquisas quantitativas, fator que pode garantir melhor panorama da temática em questão (Gráfico 5). Estudos qualitativos requerem maior aproximação entre o pesquisador e o campo de trabalho (NEVES; DOMINGUES, 2007). Fato compreensível, pois a pesquisa dessa natureza se adentra na complexidade dos fenômenos atentando para o caráter subjetivo dos processos. Mynayo (2004) ratifica esta afirmação quando diz que as pesquisas qualitativas consideram o vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, o que não pode ser traduzido em números.

**Gráfico 5** – Distribuição dos estudos segundo a abordagem utilizada. Picos – PI, Mai., 2014.



Em contrapartida, a abordagem quantitativa utiliza grandes amostras, pode exigir cálculos e testes estatísticos para avaliação das hipóteses, apresentando, dessa forma, objetivos que produzem dados e indicadores observáveis (NEVES; DOMINGUES, 2007). Portanto, considerando a semelhança na distribuição dos estudos de caráter quantitativo e qualitativo nesta revisão, acredita-se que há maior possibilidade de conhecer a magnitude dos fatos relacionados ao tema pesquisado, pois segundo Mynayo (2004), para uma pesquisa

social adequada, é ideal que haja o agrupamento de dados, permitindo uma complementação entre a quantidade e a qualidade.

Em tempo, ressalta-se que em cinco estudos os autores não citaram explicitamente o delineamento utilizado. Portanto, foi preferível mencionar apenas os relatados que foram: cinco descritivos, um estudo de caso, um analítico, uma carta ao editor, uma revisão bibliográfica e um estudo documental (Quadro 1).

#### 4.2 Fatores e propostas relacionados ao TN e à qualidade da assistência

Os 15 estudos inclusos nesta revisão evidenciaram os fatores relacionados ao TN que podem interferir negativa ou positivamente na QAE. Os resultados obtidos pelos autores, podem ser observados no quadro 2.

**QUADRO 2** – Distribuição dos estudos segundo os fatores relacionados ao TN e propostas para melhoria na QAE. Picos – PI, Mai., 2014.

ARTIGOS	FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS	PROPOSTAS
E1	Não mencionado	Isolamento do profissional, prejuízo à saúde do trabalhador	Promover melhoria no relacionamento intersetorial, adotar medidas de promoção a saúde do trabalhador
E2	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado	Estabelecer período de repouso durante o trabalho
E3	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado e desempenho comprometido	Não mencionado
E4	Possibilidade de qualificação da assistência, ambiente de trabalho tranquilo, satisfação profissional, maior interação entre a equipe de enfermagem, autonomia	Sobrecarga de trabalho, prejuízos à saúde do trabalhador e isolamento do profissional	Promover a satisfação profissional ao trabalhador noturno
E5	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado, conflitos cronobiológicos e sobrecarga de trabalho.	Adotar medidas de promoção à saúde do trabalhador, avaliar periodicamente as condições de trabalho e planificar as jornadas e escalas
E6	Satisfação profissional	Padrão de sono prejudicado, sobrecarga de trabalho e desempenho comprometido	Orientações ao profissional para adoção de medidas de autocuidado que favoreçam a qualidade do sono

E7	Continuidade da assistência em período integral	Padrão de sono prejudicado, conflitos cronobiológicos, prejuízos à saúde do trabalhador e sobrecarga de trabalho	Estabelecer período de repouso durante o trabalho, promover local adequado para o descanso e adotar medidas de autocuidado
E8	Satisfação profissional	Absenteísmo	Gerenciamento de riscos, prevenção de eventos adversos, dimensionamento de pessoal
E9	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado e prejuízos à saúde do trabalhador	Implementar medidas de promoção à saúde do trabalhador e realizar dimensionamento de pessoal.
E10	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado	Não mencionado
E11	Tranquilidade no ambiente de trabalho, maior autonomia, possibilidade de qualificação da assistência e melhor interação entre a equipe	Isolamento do profissional e prejuízo à saúde do trabalhador	Proporcionar autonomia ao trabalhador, manter adequada oferta dos serviços de apoio, promover melhorias nas condições de trabalho e ofertar momentos de reflexão coletiva.
E12	Satisfação profissional, continuidade da assistência em período integral, possibilidade de qualificação da assistência, tranquilidade no ambiente de trabalho, maior autonomia e melhor interação entre a equipe	Prejuízo à saúde do trabalhador, padrão de sono prejudicado e desempenho comprometido.	Programar atividades e escalas de acordo com o cronotipo biológico, adotar medidas que promovam a saúde do trabalhador, conscientizar sobre as repercussões da alternância do ciclo vigília-sono, adotar estratégias para melhoria das condições de trabalho.
E13	Não mencionado	Padrão de sono prejudicado, prejuízo à saúde do trabalhador e desempenho comprometido	Não mencionado
E14	Não mencionado	Sobrecarga de trabalho, padrão de sono prejudicado e prejuízos à saúde do trabalhador	Proporcionar avaliação de saúde e de desempenho periodicamente e melhoria das condições de trabalho.
E15	Não mencionado	Desempenho comprometido	Promover a notificação de eventos adversos e desenvolver políticas que visem a melhoria da qualidade da assistência.

Os estudos trouxeram 18 menções aos fatores positivos, os quais foram: tranquilidade no ambiente de trabalho, melhor interação entre a equipe de enfermagem, maior autonomia,

satisfação profissional, possibilidade de qualificação da assistência e continuidade da assistência em período integral. A satisfação profissional foi citada em quatro estudos, dois apresentaram a continuidade da assistência em período integral e cada um dos demais fatores foram citados em três estudos distintos, sendo que apenas seis, dos 15 artigos incluídos, mencionaram fatores positivos relacionados ao TN.

O labor noturno dos profissionais de enfermagem possui algumas características peculiares, a exemplo da redução na demanda de atividades como preparo para exames, banhos, altas, dentre outros. Segundo Silva, R. et al. (2009b) o ambiente de trabalho mais tranquilo possibilita melhor satisfação profissional ao enfermeiro, e por conseguinte, reflete positivamente na qualidade da assistência, uma vez que permite prestar atendimento de qualidade.

No estudo sobre liderança participativa, Costa e Agnol (2011) referem a ambiência diferenciada no TN como vantagem, pois além de mais tranquilo, melhora a interação entre a equipe sendo favorável ao fortalecimento de vínculos e planejamento do cuidado.

A interatividade oportuniza a socialização de saberes, de visões do mundo e do trabalho assistencial de forma diversificada (SILVA, R. et al., 2009a), permite ainda a ocorrência de momentos de reflexão coletiva sobre as peculiaridades relacionadas ao trabalho noturno, no que diz respeito a necessidade de se promover o bem estar profissional para que seja preservada a qualidade da assistência por ele prestada. Autonomia refere-se à capacidade do enfermeiro de cumprir seus deveres seguindo os critérios éticos, legais e práticos da profissão (RIBEIRO, 2009). O trabalho noturno oferece maior autonomia, pois mesmo diante da ausência de gestores nesse período, decisões precisam ser tomadas para a garantia da continuidade da assistência. Ressalta-se que a autonomia está diretamente relacionada à satisfação profissional e é considerada um dos indicadores de qualidade, pois favorece a motivação, a produtividade e traz melhorias ao serviço (SIQUEIRA; KURCGANT, 2012). Diante desse entendimento, torna-se relevante a busca por estratégias que incentivem o profissional de enfermagem a desenvolver sua autonomia com o intuito de elevar a satisfação desse trabalhador.

Durante os plantões noturnos as ações do enfermeiro são mais voltadas para a assistência direta enquanto que no trabalho diário, as questões burocráticas, apesar de fazerem parte da assistência, acabam por comprometer a relação desse profissional com o paciente. Diante disso Silva, R. et al (2009b) afirma que a atuação noturna possibilita prestar assistência com maior qualidade devido a maior aproximação entre profissional e paciente.

O E7 e o E12 demonstram que o labor noturno é essencial para que haja continuidade da assistência de enfermagem em período integral, no entanto, trazem ressalvas quanto às possibilidades de haver prejuízo aos trabalhadores e propõem reflexões sobre as repercussões da fadiga resultante da troca de turnos (MEDEIROS et al, 2009) e (SILVA, R. et al., 2009b).

Os fatores negativos somaram 34 menções nos estudos. Dentre eles, os que obtiveram maior frequência foram: padrão de sono prejudicado, prejuízo à saúde do trabalhador, desempenho comprometido e sobrecarga de trabalho, com 10, 8, 5 e 5 citações respectivamente. Observou-se, que todos os artigos mencionaram fatores negativos e que o padrão de sono prejudicado, citado em 10 estudos, destacou-se como principal, na repercussão do trabalho noturno sobre a qualidade da assistência de enfermagem (Quadro 3).

Segundo a taxonomia da North American Nursing Association - NANDA (2010), padrão de sono prejudicado consiste em interrupções da quantidade e a da qualidade do sono, que ocorrem devido a interferência de fatores externos. Nesta revisão, observou-se que os trabalhadores noturnos apresentam as seguintes características definidoras desse diagnóstico: sono fracionado, sonolência diurna excessiva, déficit de sono, alterações de humor, fadiga e insônia, consideradas responsáveis por desgastes de natureza física e psíquica que denunciam os prejuízos decorrentes do não atendimento à necessidade humana básica de sono e repouso (LISBOA et al; 2010).

Alves Junior (2010) diz que nada é capaz de substituir o sono, ressaltando que o ser humano precisa dormir para regular suas funções orgânicas. Dessa forma, a tentativa de compensar a privação de sono dormindo todo o fim de semana não é válida, uma vez que não é possível repor o que se deixou de regular. A pesquisa de Medeiros et al (2009) sobre as possibilidades e limites da recuperação do sono em trabalhadores de enfermagem, exemplifica essa realidade, quando relata que os sujeitos referiram não conseguir repor o sono perdido, devido à insônia e ao cansaço resultantes da ausência de repouso em tempo habitual.

Dormir durante o dia na tentativa de promover o descanso, no dia subsequente ao TN, é uma necessidade dos trabalhadores de enfermagem, no entanto, estudos demonstram que o sono diurno, ocorre de maneira fracionada, com decréscimo de duração e é perturbado, devido a motivos tanto ambientais quanto fisiológicos, a exemplo da fase ascendente da temperatura corporal, que ocorre durante o dia e com isso dificulta o ato de dormir e de permanecer dormindo (SILVA; MARTINO, 2009).

Geralmente o sono diurno é considerado de menor qualidade, por ser relacionado a repentinas mudanças de humor (SILVA; FONTANA; ALMEIDA, 2012), apresentar pouca duração e não ser restaurador, de modo que os profissionais que atuam em períodos noturnos

tendem a retornar ao trabalho em situação de fadiga (MEDEIROS et al., 2009). Assim, o padrão de sono prejudicado, em profissionais da enfermagem, pode repercutir de maneira grave na qualidade da assistência por estar diretamente relacionado ao permanente estado de fadiga, que resulta em sobrecarga, problemas de saúde, erros, periculosidade no trabalho e comprometimento do desempenho profissional.

Sabe-se que todo trabalho envolve aspectos físicos, psíquicos e cognitivos. No caso do noturno, quase sempre encontra-se associado a problemas de saúde, de modo que a atuação nesse horário é considerada solitária e desgastante, sendo capaz de gerar sofrimento biológico a longo prazo (GIRONDE; GELBCKE, 2011).

Guido et al. (2009) constatou que a atuação noturna gera distúrbios como alterações gástricas, hormonais, ganho ponderal e desgaste causados, possivelmente, pelo ambiente fechado e privação de sono. Esse achado é corroborado no estudo de Silva, R. et al. (2011), sobre a repercussão do noturno na saúde dos enfermeiros, quando 57,14% dos entrevistados relataram perceber uma ou mais alterações na saúde decorrentes do trabalho realizado nesse horário. Ressalta-se que os problemas de saúde podem ser responsáveis por aumentar as taxas de absenteísmo e conseqüentemente, comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes devido ao menor quantitativo de profissionais no turno de trabalho.

As conseqüências de trabalhar durante a noite se manifestam, dentre outras maneiras, por meio da alteração da atenção, do estado de ânimo e de acúmulo de eventos adversos. Carneiro et al. (2011) e Martino (2009) identificaram em suas pesquisas, maior quantitativo de eventos adversos e decréscimo na atenção, memória e raciocínio dos enfermeiros do período noturno. Portanto, o TN pode comprometer o desempenho na prestação de cuidados de enfermagem.

No Brasil, frequentemente os enfermeiros mantêm dupla jornada de trabalho em virtude, principalmente, das dificuldades financeiras e defasagem salarial (MAYNARDES; SARQUIS; KIRCHHOF, 2009). Pesquisa realizada em um hospital estadual de médio porte, localizado no município de Teresina - PI, constatou que, dos 60 trabalhadores investigados, 51,6%, desempenham atividades em mais de uma instituição, com carga horária semanal total de 60 h a 70 h (BELEZA et al., 2013). Esse fato, associado à premissa de que a enfermagem é exercida primordialmente por mulheres, que em sua maioria tem atribuições domésticas e cuidados com os filhos, gera uma alta carga horária semanal, que condiciona a ocupação como penosa, perigosa e insalubre.

Um estudo de Silva, Fontana e Almeida (2012), realizado em uma instituição de saúde onde não se considerava as exigências nos cuidados diferenciados aos pacientes,



identificou, nos enfermeiros, o diagnóstico risco de tensão do papel do cuidador, demonstrando que no plantão de 12 h noturnas, o inadequado dimensionamento de pessoal consiste em fator preponderante para a ocorrência de sobrecarga de trabalho.

Em síntese, observa-se que o trabalho noturno apresenta peculiaridades consideradas positivas que refletem em melhor qualidade da assistência. No entanto, os fatores negativos necessitam ser trabalhados administrativamente com desenvolvimento de estratégias que promovam melhorias nas condições do trabalho a fim de preservar a qualidade dos serviços no atendimento aos pacientes.

Na busca por soluções para esse problema, foram identificadas em 12 dos 15 estudos, as propostas dos autores para minimizar a repercussão do TN na QAE. Essas propostas somaram 29 menções, destas, considerou-se como principais as citadas em mais de um estudo, as quais foram: estabelecer período de repouso durante o trabalho e local adequado ao descanso, adotar medidas que promovam a saúde do trabalhador, realizar o dimensionamento de pessoal e promover melhorias nas condições de trabalho.

Considerando as peculiaridades do trabalho noturno, as duplas jornadas e a dificuldade de reposição do sono, percebe-se a necessidade de um período de repouso durante o trabalho (MEDEIROS et al., 2009). Nem sempre essa prática é permitida, no entanto, estudo realizado em um hospital universitário de São Paulo mostrou que o cochilo promove a redução do nível de sonolência até o final do turno, eleva significativamente o estado de alerta, melhora o desempenho e reduz necessidade de sono de recuperação no dia seguinte (BORGES et al., 2009). Para tanto, é necessário haver condições adequadas, que incluem climatização, ambiente silencioso, livre de mosquitos e que mantenha a privacidade, o que não acontece quando o ambiente de repouso é destinado tanto a trabalhadores masculinos quanto femininos (MEDEIROS et al., 2009).

Sabendo que o trabalho constitui-se em importante fator para o desenvolvimento emocional, moral, cognitivo e para o reconhecimento social, torna-se necessário investir na satisfação profissional do trabalhador de enfermagem, uma vez que isso permite descarga de energia psíquica que resguarda o sujeito contra riscos de adoecimento no trabalho (SILVA; MARTINO, 2009).

Maynardes, Sarquis e Kirchof (2009) apontam a garantia de horários de descanso em locais adequados, com mobiliários confortáveis e boa ambiência, oferta de lanches nutritivos e saudáveis e manutenção da escala noturna completa, como medidas que podem promover a satisfação profissional e reduzir a sobrecarga, refletindo no bom estado de saúde dos trabalhadores. Outras ações que podem contribuir para melhorias na saúde incluem

investimentos em orientação sobre as repercussões do trabalho noturno e a prática de ginástica laboral (SILVA, R. et al., 2011).

A sobrecarga de trabalho decorrente do TN manifesta-se em inúmeros prejuízos à saúde de trabalhador de enfermagem e à qualidade da assistência. Essa particularidade requer a atenção dos profissionais responsáveis pelo dimensionamento do pessoal, que devem atentar para a importância de manter as escalas noturnas completas e de garantir o suprimento das eventuais faltas no intuito de reduzir o aumento da carga de trabalho, responsável por doenças relacionadas à fadiga crônica (MAYNARDES; SARQUIS; KIRCHHOF, 2009).

Convém ressaltar a importância de atentar para os critérios que permitam o uso dos recursos humanos de forma quanti-qualitativa, com adequação que inclua toda a categoria de enfermagem e a caracterização da clientela no que diz respeito à demanda de cuidados, objetivando a formação de equipes estruturadas, capazes de atender as necessidades do cliente, e favorecendo a qualidade na assistência.

Uma das formas de melhorar as condições de trabalho é pensar criticamente sobre os esquemas de plantões dos serviços de saúde. A planificação das escalas constitui-se em ação preventiva à sobrecarga e intensa fadiga, as quais podem trazer consequências para a relação profissional/ paciente (LISBOA et al., 2010).

Do ponto de vista cronobiológico não se pode desconsiderar as características individuais nos esquemas de plantão dos serviços de saúde. Para Horne e Ostberg (1976) os seres humanos são divididos em três grandes grupos: os matutinos, que acordam cedo e dormem cedo; os vespertinos, que acordam tarde e dormem tarde; e os intermediários que podem ter seus horários adiantados ou atrasados. Dessa forma os indivíduos matutinos devem ser escalados para iniciar suas atividades no período da manhã, horário em que teriam maior produtividade; os vespertinos para a noite, uma vez que se adaptam melhor ao trabalho noturno e os intermediários, pela capacidade de adaptação que apresentam, devem ter seus horários determinados em função das necessidades da unidade de saúde ou quando houver falta no quadro de pessoal (MARTINS; GOMES, 2010).

Para a melhoria nas condições de trabalho, ainda há muito a ser conquistado pela categoria, que precisa mobilizar grupos sociais de acordo com as demandas, necessidades e interesses da equipe e reivindicar, junto aos sindicatos e aos governos, a valorização profissional no intuito de proporcionar qualidade de vida aos trabalhadores e qualidade na assistência aos pacientes. Dentre estas reivindicações cita-se a aprovação do PL 2295/2000 e do PL 2573/2011, que tratam, respectivamente, da regulamentação da jornada de trabalho em 30 h e fixação do piso salarial, fatores cruciais para o bom desempenho das atividades e para a

redução das longas jornadas, as quais o profissional de enfermagem é sujeito devido à defasagem salarial.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica analisada foi totalmente de origem brasileira. Dos 15 estudos incluídos, houve maior quantitativo de publicações nas regiões Sul (sete) e Sudeste (cinco), 12 pesquisas tiveram hospitais como campo de coleta. Em 13 estudos os autores eram predominantemente da área de enfermagem.

Os periódicos que mais se destacaram foram a Revista Enfermagem UERJ e a Revista Gaúcha de Enfermagem, que juntas contabilizaram seis publicações. Quanto ao corte temporal, predominaram estudos publicados em 2009, sendo que em 2013 não houve publicação que atendesse aos critérios de inclusão. Em relação à abordagem, sete pesquisas tiveram caráter quantitativo e oito foram qualitativas.

A análise dos estudos permitiu evidenciar a relação entre o trabalho noturno e a qualidade da assistência de enfermagem. Os fatores positivos estiveram presentes em apenas seis estudos e foram mencionados 18 vezes, enquanto que os negativos ocorreram em todas as pesquisas, somando 35 citações. Isso permite afirmar que os aspectos negativos são predominantes e requerem medidas que minimizem suas interferências na qualidade da assistência.

Os fatores positivos identificados foram a tranquilidade do ambiente de trabalho, melhor interação entre a equipe de enfermagem, maior autonomia, satisfação profissional, possibilidade de qualificação da assistência e continuidade da assistência em período integral. Ao analisá-los à luz do conhecimento científico evidenciou-se que a tranquilidade no ambiente de trabalho reflete em melhor interação. Dessa forma, a ambiência do noturno fortalece o vínculo entre a equipe possibilitando a associação dos saberes e o melhor planejamento dos cuidados, que redundam em satisfação profissional e conseqüentemente, em maior qualidade na assistência de enfermagem.

A pesquisa mostrou ainda, que a autonomia reflete positivamente na satisfação profissional, resultando em motivação para o trabalho e maior produtividade. A satisfação, portanto, é considerado indicador de qualidade da assistência e o trabalho noturno essencial para continuidade do cuidado em período integral.

Dentre os fatores negativos, destacou-se o padrão de sono prejudicado, mencionado em 10 estudos distintos, nos quais foi possível perceber que os trabalhadores noturnos estão sujeitos ao déficit de sono, uma vez que precisam realizar atividades nos horários em que o corpo se prepara para o descanso, sendo obrigados a tentar repousar durante o dia, o que geralmente não acontece, pois o sono diurno é considerado fracionado, de menor qualidade e

não restaurador. Assim, o padrão de sono prejudicado interfere negativamente na qualidade da assistência, por estar relacionado ao permanente estado de fadiga física e mental. Quanto aos demais fatores negativos, considerados como principais, foram mencionados o prejuízo à saúde dos trabalhadores, desempenho comprometido e sobrecarga de trabalho como principais.

Diante desse resultado, buscou-se nos estudos propostas capazes de minimizar a repercussão negativa do trabalho noturno na QAE, as quais foram citadas em 12 artigos, contabilizando 29 menções. Considerou-se como principais as que foram indicadas em mais de uma pesquisa: estabelecer período de repouso no trabalho e local adequado ao descanso, adotar medidas que promovam a saúde dos trabalhadores, realizar dimensionamento de pessoal e promover melhorias nas condições de trabalho. Tais propostas podem ser utilizadas pelos gestores no intuito de promover melhorias nos serviços prestados pelas unidades de saúde.

A importância da realização deste estudo centrou-se em conhecer as evidências científicas sobre a repercussão do trabalho noturno na qualidade da assistência de enfermagem. Tais evidências alertam para a necessidade de sensibilizar os gestores quanto aos efeitos da privação de sono no desempenho profissional, com o intuito de promover mudanças organizacionais, que permitam a adoção de medidas preventivas capazes de melhorar a qualidade da assistência, bem como manter a segurança do paciente e reduzir as possíveis demandas judiciais.

A principal limitação desta revisão foi a inexistência de pesquisas que correlacionassem o trabalho noturno e sua repercussão na assistência de enfermagem. Portanto, a busca foi direcionada a estudos que tratassem individualmente de cada tema, na tentativa de responder à questão norteadora. Convém ressaltar, pesquisas que correlacionem o trabalho noturno e a assistência podem fornecer ferramentas aos gestores de forma a possibilitar o cuidado em período integral com maior qualidade.

Os estudos desta revisão demonstraram preocupação quanto à influência negativa do trabalho noturno e despertam para a necessidade do conhecimento sobre essas repercussões por parte do trabalhador. Portanto, estudos com essa temática devem ser incentivados na tentativa de propor estratégias para melhoria nas condições de trabalho e no atendimento das necessidades dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

- ALVES JÚNIOR, D. R. Repercussão do sono sobre o trabalho. **Diagn Tratamento**, v. 15, n. 3, 2010.
- BORGES, F.N.S. et al. Effects of naps at work on the sleepiness of 12-hour night shift nursing personnel. **Sleep Science**, v. 2, n. 1, 2009.
- BELEZA, C.M.F. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Ciencia y Enfermeria**, v 19, n. 3, 2013.
- CAIXETA, C.R.C.B. et al. Há “desgaste” do trabalho noturno entre os profissionais de enfermagem? **Rev. Saúde Coletiva**, v. 9, n. 57, 2012.
- CARNEIRO, F.S. et al. Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: Instrumento de avaliação da qualidade. **Rev. enferm. UERJ**, v. 19, n. 2, 2011.
- COSTA, D.G.; AGNOL, C.M.D. Liderança participativa no processo gerencial do trabalho noturno em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n. 6, 2011.
- FEREIRA, L.R.C.; MARTINO, M. M. F. Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem. **Ver Esc Enferm USP**, v. 46, n. 5, 2012.
- GUIDO, L.A. et al.. Estresse, coping e estado de saúde de enfermeiros de clínica médica em um hospital universitário. **Cienc Cuid Saúde**, v. 8, n. 4, 2009.
- GIRONDI, J.B.R.; GELBCKE, F.L. Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida. **Enferm. em foco**, v. 2, n. 3, 2011.
- GODOY, C.K.A. et al. Avaliação do padrão de sono dos enfermeiros com dupla jornada nos serviços assistenciais e educativo. **Cadernos de Graduação**, v. 1, n. 1, 2012.
- HORNE, J.A.; OSTBERG, O. A selfassessment questionnaire to determine morningness – eveningness in human circadian rhythms. **Int. J. Chronobiol.**, v. 4, n. 2, 1976.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso: 20/07/2014.
- LISBOA, M.T.L. et al. O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Rev. Enferm. UER**, v. 18, n. 3, 2010.
- MAGALHÃES, A.M.M; RIBOLDI, C.O.; AGNOL, C.M.D. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 4, 2009.
- MARTINS, T.; GOMES, C.R.G. Cronobiologia dos indivíduos em situação de trabalho. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 3, n. 3, 2010.
- MARTINO, M.M.F. Arquitetura do sono diurno e ciclo vigília-sono em enfermeiros nos turnos de trabalho. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 1, 2009.

MAYNARDES, D.C.D.; SARQUIS, L.M.M.; KIRCHHOF, A.L.C. Trabalho noturno e morbidades de trabalhadores de enfermagem. **Cogitare enferm.**, v. 14, n. 4, 2009.

MEDEIROS, S.M. et al. Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 30, n. 1, 2009.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

NANDA: **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011**. Tradução Regina Machado Garcez. - Porto Alegre: Artmed, 2010.

NEVES, E.B.; DOMINGUES, C.A. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NEVES, M.J.A.O. et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. **Rev. Enferm. UERJ**, v.18, n. 1, 2010.

POLIT, F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 7 ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, J.M.S. **Autonomia Profissional dos enfermeiros**, 129 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Porto, Porto, 2009.

ROCHA, M.C.P.; MARTINO, M.M.F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 44, n. 2, 2010.

SILVA, C.A.R.; MARTINO, M.M.F. Aspectos do ciclo vigília-sono e estados emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de trabalho. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 18, n. 1, 2009.

SILVA, C. S. et al. Opinião do enfermeiro sobre indicadores que avaliam a qualidade na assistência de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 30, n. 2, 2009.

SILVA, M.B.S.; FONTANA, R.T.; ALMEIDA, M.A. Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: um estudo de caso com profissionais de enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam. Online**, v. 4, n. 4, 2012.

SILVA, R.M. et al. Análise quantitativa da satisfação profissional dos enfermeiros. **Texto Contexto Enferm.**, v. 18, n. 2, 2009a.

SILVA, R.M. et al. Facilidades e dificuldades enfrentadas por enfermeiros no trabalho noturno: estudo qualitativo. **Rev. Bras. Enferm. Online**, v. 8, n. 2, 2009b.

SILVA, R.M. et al. Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. **Rev. Esc Anna Nery**, v. 15, n. 2, 2011.

SIQUEIRA, V.T.A.; KURCGANT, P. Satisfação no trabalho: indicador de qualidade no gerenciamento de recursos humanos em enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 1, 2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, 2010.

VERSA, G.L.G.S. et al. Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 33, n. 2, 2012.

XAVIER, K.G.S.; VAGHETTI, H.H. Aspectos cronobiológicos do sono de enfermeiras de um hospital universitário. **Rev. bras. Enferm.**, v. 65, n. 1, 2012.



**APÉNDICE**



**E1 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno	
PERIÓDICO: Rev Gaúcha Enferm	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2012
OBJETIVO: Avaliar o nível de estresse de enfermeiros intensivistas do período noturno.	
TIPO DE ESTUDO: descritivo transversal	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 Enfermeira – Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Enfermeira intensivista adulto do Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP. Cascavel-Paraná (PR). Brasil.</p> <p>2 Enfermeira – Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Maringá-PR. Brasil.</p> <p>3 Enfermeira – Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Enfermeira intensivista adulto do Hospital Universitário de Maringá (HUM) e docente da Faculdade Ingá. Maringá-PR. Brasil.</p> <p>4 Enfermeiro – Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Docente do Centro Universitário de Maringá (Cesumar). Maringá-PR. Brasil.</p> <p>5 Enfermeira. Mestre em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu-PR. Brasil.</p> <p>6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UEM. Maringá-PR. Brasil.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital no Paraná	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p>	

**RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM****NEGATIVAMENTE NA QAE:**

Prejuízo à saúde do trabalhador - desgaste físico e mental cansaço extremo, perda da concentração, desempenho e desgaste físico e emocional, alterações hormonais e gástricas; Isolamento dos profissionais noturnos - falhas na comunicação com outras unidades e supervisores;

**PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:**

Promover melhoria do relacionamento intersetorial, adoção de medidas que preservem e/ou promovam a sua saúde física e mental.

**E2 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Padrão de sono e sonolência do trabalhador estudante de enfermagem	
PERIÓDICO: Rev Esc Enferm USP	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2012
OBJETIVO: Identificar o nível de sonolência e padrões de sono do estudante diurno de enfermagem, trabalhador noturno.	
TIPO DE ESTUDO: descritivo longitudinal	NATUREZA: quantitativo
DESCRIÇÃO DOS AUTORES: 1 enfermeira doutora em ciências 2 professora associada ao departamento de enfermagem da UEC.	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Faculdade de enfermagem em São Paulo	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE: Não se aplica FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE: Padrão de sono prejudicado - Sono fracionado, sonolência diurna excessiva.	
PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE: Repouso durante o trabalho - reduz o nível de sonolência, favorece o descanso físico e mental melhora o desempenho, estado de alerta e minimiza o risco de erros.	

**E3 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Arquitetura do sono diurno e ciclo vigília-sono em enfermeiros nos turnos de trabalho.	
PERIÓDICO: Rev Esc Enferm USP	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: Analisar a arquitetura do sono diurno após o turno noturno e estrutura rítmica circadiana de enfermeiro através do estudo das características do ciclo vigília-sono.	
TIPO DE ESTUDO: não mencionado	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>Professora associada do departamento de enfermagem, da faculdade de ciências médicas da Universidade Estadual de Campinas.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital das clínicas da faculdade de medicina de Ribeirão Preto – USP-SP	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Padrão de sono prejudicado - Privação de sono ou Déficit de sono crônico; sono diurno fracionado com ausência das fases REM e NREM;</p> <p>Desempenho comprometido redução da eficiência</p>	
<p>PROPOSTAS PARA MINIMIZAR A REPERCUSSÃO DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p>	

**E4 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida	
PERIÓDICO: Enfermagem em foco	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2011
OBJETIVO: Este estudo objetivou identificar as percepções dos enfermeiros acerca dos efeitos do trabalho noturno sobre sua saúde e vida social.	
TIPO DE ESTUDO: não mencionado	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);</p> <p>2 Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).</p>	
<p>LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO):</p> <p>Hospital Universitário Professor Ernani Polydoro de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC).</p>	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Possibilidade de qualificação da assistência - realização do processo de enfermagem com melhor qualidade;</p> <p>Ambiente de trabalho tranquilo - com maior possibilidade de prestar assistência ao paciente;</p> <p>Satisfação profissional - pela possibilidade de ter outra renda e por estar mais próximo ao paciente para prestar assistência;</p> <p>Maior interação entre a equipe de enfermagem;</p> <p>Autonomia do enfermeiro na tomada de decisões.</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Sobrecarga de trabalho - dupla jornada de trabalho;</p> <p>Isolamento dos profissionais - em relação aos setores da instituição hospitalar que não atuam</p>	

em turnos;

Prejuízos à saúde do trabalhador - quadros de ansiedade, aumento da pressão arterial, cefaleia, irritabilidade, cansaço, insônia, alteração de hábitos alimentares, alterações psicossocioemocionais, como dificuldades de relacionamento, alterações de humor.

**PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:**

Promoção da satisfação profissional ao trabalhador noturno - pois isto influenciará positivamente nas repercussões do trabalho noturno sobre a saúde física e psíquica do trabalhador.



**E5 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Aspectos do ciclo vigília-sono e estados emocionais em enfermeiros dos diferentes turnos de trabalho	
PERIÓDICO Rev. Ciênc. Méd.	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: Descrever o ciclo vigília-sono de enfermeiros em função de seus turnos de trabalho, identificar alterações no padrão de sono e seus estados emocionais durante o trabalho.	
TIPO DE ESTUDO: não mencionado	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 Artigo elaborado a partir da dissertação de C.A.R. SILVA, intitulada “Aspectos cronobiológicos do ciclo vigília-sono e estados emocionais presentes nos enfermeiros dos diferentes turnos hospitalares”. Universidade Estadual de Campinas; 2005.</p> <p>2 Universidade Estadual de Campinas, Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher. R. Alexander Fleming, 101, Cidade Universitária, 13183-970, Campinas, SP, Brasil.</p> <p>3 Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Departamento de Enfermagem. Campinas, SP. Brasil.</p>	
<p>LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO):</p> <p>Hospital Universitário da Cidade de Campinas (São Paulo, Brasil)</p>	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p>	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Padrão de sono prejudicado - sono fracionado; privação de sono;</p> <p>Sobrecarga de trabalho - dupla jornada de trabalho;</p>	

Conflitos cronobiológicos - horários em que o trabalhador pode dormir e os horários em que o sono seria adequado.

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:

Medidas de apoio à saúde ocupacional;

Avaliações periódicas das condições de trabalho;

Planificação das jornadas e escalas.

**E6 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Diagnósticos de enfermagem na saúde do trabalhador: estudo de caso com profissionais de enfermagem	
PERIÓDICO: . R. pesq.: cuid. fundam. Online	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2012
OBJETIVO: identificar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I, relacionados ao trabalho de auxiliares e técnicos em enfermagem que atuam no turno da noite nas unidades clínica e cirúrgica de uma instituição hospitalar	
TIPO DE ESTUDO: estudo de caso	NATUREZA: qualitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 mestrando em enfermagem.</p> <p>2 doutora em enfermagem.</p> <p>3 enfermeira, doutora em educação.</p>	
<p>LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO):</p> <p>Hospital geral de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul.</p>	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Satisfação do trabalhador - relacionada à possibilidade de trabalhar durante o dia e à melhor situação financeira.</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Padrão de sono prejudicado - labilidade emocional resultante do débito de sono, cefaleia relacionada ao sono, fadiga;</p> <p>Sobrecarga de trabalho – dimensionamento inadequado de pessoal;</p> <p>Desempenho comprometido - redução da produtividade;</p>	

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO  
NA QAE:

Orientações ao profissional sobre autocuidado - os enfermeiros precisam obter maior conhecimento acerca da temática;

Cuidado ao cuidador para estabelecer melhor suas avaliações acerca da saúde de seus colaboradores;

Proporcionar sono de boa qualidade.

**E7 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Possibilidades e limites da recuperação do sono de trabalhadores noturnos de enfermagem	
PERIÓDICO: Rev. Gaúcha de Enferm.	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: Investigar as possibilidades/limites da recuperação do sono das trabalhadoras de nível médio de enfermagem que desenvolvem suas atividades laborais no turno noturno no setor de pronto-socorro em um hospital público.	
TIPO DE ESTUDO: analítico	NATUREZA: qualitativo
DESCRIÇÃO DOS AUTORES:  1 doutora em enfermagem; 2 mestre em enfermagem;  3 mestrando em enfermagem; 4 mestre em enfermagem.	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Pronto socorro, Rio Grande do Norte.	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:  Continuidade da assistência em período integral.  FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:  Padrão de sono prejudicado;  Conflitos cronobiológicos - distúrbios no ritmo circadiano, cansaço;  Prejuízo à saúde do trabalhador – estresse, hipertensão, ansiedade, depressão, obesidade, mau humor, irritabilidade, enxaqueca;  Sobrecarga de trabalho - dupla jornada;  Desempenho profissional comprometido - redução do estado de alerta e aumento do número de acidentes, redução da produtividade	
PROPOSTAS PARA MINIMIZAR A REPERCUSSÃO DO TRABALHO NOTURNO	

NA QUA:

Descanso mínimo aos trabalhadores de turnos - com local adequado para este fim, livre de barulho, mosquitos, com clima adequado e que preserve a privacidade, principalmente das trabalhadoras. Uma vez que essas medidas irão repercutir sobre a sobrecarga de trabalho e desempenho profissional;

Adoção de medidas de cuidado ao cuidador.

**E8 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Opinião do enfermeiro sobre indicadores que avaliam a qualidade na assistência de enfermagem	
PERIÓDICO: Rev. Gaúcha de Enferm.	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: Identificar a opinião dos enfermeiros de um hospital acreditado sobre indicadores que avaliam a qualidade da assistência de enfermagem.	
TIPO DE ESTUDO: descritivo	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 enfermeira especialista em auditoria;</p> <p>2 doutora em enfermagem;</p> <p>3 enfermeira, professora titular do dep. de enfermagem.</p>	
<p>LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO):</p> <p>Hospital Geral no interior do estado de São Paulo.</p>	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Satisfação Profissional</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Absenteísmo</p>	
<p>PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:</p> <p>Gerenciamento de riscos;</p> <p>Prevenção de eventos adversos;</p> <p>Dimensionamento de pessoal e avaliação de desempenho.</p>	

**E9 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Trabalho noturno e morbidades de trabalhadores de enfermagem	
PERIÓDICO: Cogitare Enferm	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: identificar os principais agravos à saúde dos trabalhadores de enfermagem do período noturno.	
TIPO DE ESTUDO: descritivo exploratório	NATUREZA: qualitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 enfermeira membro de grupo de estudo.</p> <p>2 enfermeira professora adjunta</p> <p>3 enfermeira aposentada</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital universitário de Curitiba	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Prejuízos à saúde do trabalhador - problemas de saúde físicos e mentais (fadiga, dificuldade de concentração, enxaqueca, excesso de sono, insônia, irritabilidade, hipertensão arterial, desesperança, infecções de repetição, pensamento de morte;</p> <p>Padrão de sono prejudicado: dificuldades para dormir, acordar várias vezes a noite, desânimo, depressão, não promove descanso</p>	
<p>PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:</p> <p>Medidas de promoção à saúde do trabalhador - bem como minimizar os agravos já existentes.</p>	



Dimensionamento de pessoal - a manutenção de escalas noturnas completas, com trabalhadores que possam suprir as eventuais faltas, objetivando diminuir os frequentes aumentos da carga de trabalho noturno.

**E10 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Repercussão do sono sobre o trabalho	
PERIÓDICO: Diagn tratamento	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2010
OBJETIVO: Não se aplica	
TIPO DE ESTUDO: carta ao editor	NATUREZA: qualitativo
DESCRIÇÃO DOS AUTORES: 1 IDiretor do Departamento de Medicina de Tráfego Ocupacional da Abramet.	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): São Paulo	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:  Não se aplica	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:  Padrão de sono prejudicado - efeitos deletérios do sono	
PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:  Não mencionado	

**E11 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Facilidades e dificuldades enfrentadas por enfermeiros no trabalho noturno: estudo qualitativo	
PERIÓDICO: Rev. Bras. Enferm. Online	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: Identificar as facilidades e dificuldades enfrentadas por enfermeiros na realização do trabalho	
TIPO DE ESTUDO: Não mencionado	NATUREZA: qualitativa
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 enfermeira;</p> <p>2 enf. obstetra;</p> <p>3 doutora em enfermagem.;</p> <p>4 graduada em enfermagem e obstetrícia e doutora em psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, Brasil;</p> <p>5 enfermeira doutoranda em enfermagem;</p> <p>6 acad. enferm.;</p> <p>7 acad. enferm.Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital universitário de alta complexidade da região Sul do Brasil.	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Ambiente de trabalho mais tranquilo;</p> <p>Interação entre a equipe de enfermagem;</p> <p>Maior autonomia;</p> <p>Possibilidade de qualificação da assistência de enfermagem.</p>	

**FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE NA QAE:**

Isolamento do profissional noturno - carência dos serviços de apoio, isolamento social e no trabalho;

Prejuízo à saúde do trabalhador - estresse ocupacional e desgaste físico e emocional

**INTERVENÇÕES OU RECOMENDAÇÕES, EXPRESSAS NOS ESTUDOS, PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:**

Propiciar a autonomia aos trabalhadores - por meio do pensar/fazer seu trabalho e por meio da ampliação dos processos de criação;

Proporcionar adequada oferta de serviços de apoio - poderia contribuir para melhores resultados no que se refere à qualidade da assistência prestada e, conseqüentemente, para a satisfação profissional do enfermeiro;

Melhoria das condições de trabalho - como serviços de apoio, plantonista para cada unidade de trabalho, bem como haja a oferta de momentos coletivos de reflexão que possibilitem ao trabalhador exteriorizar seus sentimentos com relação ao trabalho.

**E12 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: TRABALHO NOTURNO E A REPERCUSSÃO NA SAÚDE DOS ENFERMEIROS	
PERIÓDICO: Esc Anna Nery (impr.)	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2011
OBJETIVO: . O objetivo é apresentar e discutir as alterações na saúde percebidas por enfermeiros do período noturno	
TIPO DE ESTUDO: descritivo exploratório	NATUREZA: quantitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>1 Mestre em Enfermagem;</p> <p>2 Enfermeira. Professora Doutora Associada do Departamento de Enfermagem da UFSM;</p> <p>3 Enfermeira. Professora Doutora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM; 4 Enfermeira. Professora Doutora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UNIFESP;</p> <p>5 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGEnf UFSM;</p> <p>6 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PPGEnf da UFSM.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital Universitário de Santa Maria, hospital-escola Porte IV localizado na Região Sul do Brasil	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Continuidade da assistência de enfermagem;</p> <p>Satisfação profissional;</p> <p>Possibilidade de aperfeiçoamento profissional;</p> <p>Ambiente de trabalho tranquilo;</p> <p>Melhor interação entre a equipe;</p> <p>Maior autonomia.</p>	

**FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM NEGATIVAMENTE NA QAE:**

Prejuízo à saúde do trabalhador - alterações físicas, psíquicas e fisiológicas como o cansaço/ desgaste;

Padrão de sono prejudicado – má qualidade no sono/repouso, transtornos de sono, alterações de humor;

Desempenho comprometido - redução do estado de alerta e da atenção, acúmulos de erros, alterações de humor, redução da produtividade.

**PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE:**

Programar atividades e escalas de acordo com o cronotipo biológico;

Adotar medidas que promovam a saúde do trabalhador;

Conscientizar sobre as repercussões da alternância do ciclo vigília-sono;

Adotar estratégias para melhoria das condições de trabalho.

**E13 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: INFLUÊNCIA DO TRABALHO NOTURNO NA QUALIDADE DE VIDA DO ENFERMEIRO	
PERIÓDICO: Rev. Enferm. UERJ	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2010
OBJETIVO: investigar a influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro, bem como sua concepção sobre qualidade de vida.	
TIPO DE ESTUDO: Não mencionado	NATUREZA: qualitativo
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>I Enfermeira. Supervisora do Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas;</p> <p>II Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás;</p> <p>III Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás;</p> <p>IV Orientadora. Doutora em Enfermagem;</p> <p>V Enfermeira. Mestre em Enfermagem.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Hospital de ensino da rede pública federal, Goiânia-GO	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Padrão de sono prejudicado;</p> <p>Prejuízo à saúde do trabalhador - desgaste físico e psíquico;</p> <p>Desempenho comprometido - riscos ocupacionais.</p>	

PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO  
NA QAE:

Não se aplica



**E14 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: O trabalho noturno e suas repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem	
PERIÓDICO: Rev. Enferm. UERJ	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2009
OBJETIVO: identificar a produção científica de enfermagem sobre trabalho noturno e analisar as repercussões desse turno na saúde dos trabalhadores da área.	
TIPO DE ESTUDO: revisão bibliográfica, sistemática, exploratória e descritiva	NATUREZA: qualitativo
DESCRIÇÃO DOS AUTORES: I Doutora em Enfermagem; II Doutora em Enfermagem; III Acadêmica de Enfermagem; IV Acadêmica de Enfermagem; V Enfermeira. Mestranda de Enfermagem.	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Universidade Federal de Santa Maria	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE: Não se aplica	
FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE: Sobrecarga de trabalho - dupla jornada de trabalho; Padrão de sono prejudicado - deterioração da qualidade do sono, sono fragmentado, a percepção da fadiga; Prejuízo à saúde do trabalhador - perturbações causadas nas condições físicas, cognitivas e	

psicológicas dos trabalhadores noturnos.

**PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO  
NA QAE:**

Proporcionar avaliação de saúde e de desempenho periodicamente;

Promover melhoria das condições de trabalho - criar medidas que possam gerar maior harmonia no ambiente de trabalho e maior ajustamento e adaptação desses trabalhadores, aumentando o padrão e a qualidade da assistência prestada ao cliente.

**E15 - Instrumento de coleta de dados (formulário)**

TÍTULO DO ARTIGO: Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade.	
PERIÓDICO: Rev. Enferm. UERJ	ANO DE PUBLICAÇÃO: 2011
OBJETIVO: analisar os eventos adversos ocorridos na clínica cirúrgica de um hospital universitário pertencente à rede de hospitais sentinela	
TIPO DE ESTUDO: documental, retrospectivo	NATUREZA:
<p>DESCRIÇÃO DOS AUTORES:</p> <p>I Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem;</p> <p>II Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem;</p> <p>III Enfermeira. Doutora em Enfermagem;</p> <p>IV Acadêmica do 10º período do Curso de Graduação em Enfermagem;</p> <p>V Enfermeira. Mestranda da Faculdade de Enfermagem;</p> <p>VI Enfermeira. Mestranda da Faculdade de Enfermagem.</p>	
LOCAL DA PESQUISA (INSTITUIÇÃO E ESTADO): Clínica cirúrgica de um hospital universitário de Goiânia que faz parte da Rede Hospitais Sentinela da ANVISA.	
<p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>POSITIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Não se aplica</p> <p>FATORES RELACIONADOS AO TRABALHO NOTURNO QUE INFLUENCIAM <u>NEGATIVAMENTE</u> NA QAE:</p> <p>Desempenho comprometido - ocorrência de eventos adversos.</p>	
PROPOSTAS PARA MINIMIZAR AS REPERCUSSÕES DO TRABALHO NOTURNO NA QAE: Notificar os eventos adversos e desenvolver políticas que visem a melhoria da qualidade da assistência.	

